

GESTÃO DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES

MANAGEMENT OF HOSPITAL SUPPLIES

Raiane Pereira MORAIS¹, Rogério dos Reis BRITO²

¹ Graduanda em Gestão Hospitalar pela Faculdade Católica Dom Orione.
raianepereiramorais@outlook.com.

² Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos.
Professor na Faculdade Católica Dom Orione. E-mail: rogeriobrito@catolicaorione.edu.br.

RESUMO:

Abordaremos no presente artigo a forma como funciona a logística dentro de uma unidade hospitalar, desde a aquisição de produtos junto a fornecedores até o momento que os mesmos cheguem ao cliente. Fazendo com que os gestores de saúde possam entender ainda melhor a complexidade da logística. Esse estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas além de um estudo de caso, para aprofundar ainda mais o conhecimento sobre esse setor tão importante dentro das organizações. Muitas unidades adotam sistemas para a cadeia de suprimentos, fazendo com que se encontrem fornecedores mais próximos e produtos com preços mais acessíveis. A logística hospitalar é um setor que abrange muitas atividades diferentes, tornando-se uma área complexa para se trabalhar. A logística no setor público acaba por ter uma administração mais difícil, pois além de precisar de verbas do governo, depende de outros órgãos que muitas vezes ficam em outras cidades.

Palavras-chave: Gestão. Suprimentos. Logística. Hospitalar.

ABSTRACT:

We will discuss in this article the way logistics work within a hospital unit, from the acquisition of products to suppliers until the moment they reach the customer. By making health managers better able to understand the complexity of logistics. This study was developed through bibliographic research in addition to a case study, to further deepen the knowledge about this important sector within organizations. Many units adopt systems for the supply chain, bringing closer suppliers and

more affordable products. Hospital logistics is a sector that encompasses many different activities, making it a complex area to work with. Logistics in the public sector turns out to have a more difficult administration because in addition to needing government funds, it depends on other agencies that are often in other cities.

Keywords: Management. Supplies. Logistics. Hospital.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste trabalho tem por objetivo observar a complexidade de se coordenar uma cadeia de suprimentos em uma unidade hospitalar. Observar como são alocados os suprimentos dentro do setor; analisar quais os critérios utilizados no momento em que se recebe algo dos fornecedores; e ver qual o tipo de documento utilizado para que possa se fazer a retirada de algum material de dentro do setor, ou seja, temos por problemática ver: como é feita a gestão dos suprimentos hospitalares?

O gerenciamento de suprimentos dentro da unidade é algo que deve ser levado bem a sério, já que é responsabilidade da logística zelar pela qualidade dos produtos até que sejam distribuídos para os demais setores da organização. Também é responsabilidade do gestor (almoxarife) saber o que tem no estoque, cobrar os fornecedores e saber onde anda as mercadorias solicitadas, através de rastreamento de carga.

Sabemos que a maioria das organizações necessitam de um almoxarifado, para alocar seus produtos principalmente se tratando de uma organização hospitalar, já que lida diretamente com a vida das pessoas e tem a necessidade de um estoque organizado, tanto na forma de disposição dos produtos no ambiente quanto na forma de

atendimento que deve ser realizado com rapidez e eficiência.

É no almoxarifado hospitalar onde verificaremos como são alocados os materiais e medicamentos com valores maiores e menores e, ainda, quanto tempo esses materiais e medicamentos (MAT/MED) ficam no almoxarifado antes de serem transferidos para a farmácia.

Verificaremos também que após os medicamentos e materiais darem entrada no almoxarifado, por sua vez eles são transferidos para a farmácia e farmácias satélites que têm acondicionamento adequado para alguns tipos de materiais e medicamentos que devem ficar em local apropriado. Na farmácia são separados os psicotrópicos, que ficam em um carrinho de emergência por dois motivos: o fato de emergência com algum paciente e pela questão de segurança desse material, justamente por se tratar de materiais e medicamentos com valores mais altos.

O estoque dentro de um almoxarifado deve-se manter de forma que não haja nem excessos para que os produtos não passem do prazo de validade, e nem poucos produtos para que não faltem, principalmente no caso de uma emergência.

A reposição desses materiais deve ser feita com base no dispêndio, seja ele diário, semanal ou mensal, é uma preocupação frequente do ges-

tor já que não podem haver excessos de materiais no estoque.

O gestor deve verificar diariamente os sistemas relacionados ao estoque, para que, o risco de ocorrer erros seja o mínimo possível. Hoje os hospitais usam sistemas ERP, cuja a sigla significa Enterprise Resource Planning ou Planejamento de Recursos da Empresa, trata-se de uma ferramenta corporativa capaz de controlar todas as informações de uma empresa integrando e gerenciando dados, recursos e processos, aumentando seu poder de tomada de decisão.

Um inventário é algo essencial dentro do almoxarifado hospitalar, pois seu objetivo é saber quanto de cada produto ainda tem no estoque, precisa-se contar todos os produtos sem exceção, mas fica a critério da empresa a forma como vai ser feito; por exemplo, muitas das empresas hoje utilizam o chamado inventário rotativo, no qual ela consegue realizar o chamado inventário por produto.

Erros no que se referem ao recebimento de mercadorias podem se tornar frequentes, por isso os colaboradores responsáveis por receber tais produtos devem estar bem atentos observando o pedido, nota fiscal, e contando todos os produtos, já que erro na conferência de pedidos pode gerar um custo a mais para o hospital. Neste trabalho estaremos observando como são conferidas as notas fiscais, como são realizadas as entregas e depois como é repassado isso para o setor de compras.

O exercício de se receber produtos dentro de um estoque, tem o objetivo de garantir a agilidade, zelando para que esses produtos venham a refletir na quantia determinada, no tempo certo, no preço o qual foi acordado, e ainda a qualidade dos produtos as quais foram especificadas nas negociações com os fornecedores. (VIANA,2000).

Somente após os produtos conferidos e corretos é que o responsável assina a nota fiscal e devolve uma cópia para o entregador, a outra cópia após dada baixa no sistema deve ser repassada para o setor de financeiro da instituição.

Estaremos observando ainda através de pesquisas bibliográficas e estudo de caso em um hospital X da cidade de Araguaína- TO o qual não foi autorizado a reprodução do nome, a organização indispensável na gestão de suprimentos, estaremos ainda pesquisando e observando como cada material é alocado, nas suas respectivas prateleiras e identificaremos como que é feito o rastreamento, se pelo nome ou código para facilitar na sua busca.

2 GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS NA SAÚDE

Podemos descrever a cadeia de suprimentos como um conjunto de negócios relacionados, que envolve desde fabricante até os clientes; uma cadeia de suprimentos nada mais é do que uma logística com estrutura bem planejada que se preocupa tanto com a oferta e demanda de produtos na instituição. De acordo com o site OMC Consulte (2016, s/p):

Só o modelo de gestão da cadeia de suprimentos é capaz de executar plenamente os processos de planejamento, suprimentos e contratação, materiais, e a gestão do capital de giro que estão envolvidos na obtenção de produtos, serviços para as equipes hospitalares que cuidam dos pacientes.

Gerenciar uma cadeia de suprimentos é garantir que os produtos cheguem de forma ade-

quada ao cliente. Seu principal objetivo é reduzir custos e aumentar a qualidade dos serviços prestados, levando em consideração o bem-estar dos clientes sem esquecer dos custos da instituição buscando sempre os minimizar.

Uma boa [gestão de suprimentos](#) garante maior eficiência, redução de desperdícios e fornece informações mais assertivas a respeito de novas aquisições para o estoque. No caso de hospitais, especificamente, essa gestão ainda é a responsável por garantir a segurança e a integridade da saúde dos pacientes (MV, 2015, s/p).

A administração em uma unidade hospitalar é diversificada pois por um lado além de evitar desperdícios, reduzir custos, ainda se preocupa em trazer produtos de qualidade para os clientes

O gestor deve se preocupar com a qualidade do produto desde o momento em que se é aprovada a compra até o momento em que o mesmo chegue na instituição. Segundo Pozo (2010, p. 16): “[...] a logística é o processo de gerenciar estrategicamente a aquisição, a movimentação, e a armazenagem de materiais [...]”. Deve-se visar comprar produtos de qualidade, mas também a preços acessíveis para que não saia caro para o hospital, por isso a gestão logística é tão complexa pois além de pensar na organização como um todo deve se pensar também no cliente.

Quando falamos de estoque, devemos nos preocupar principalmente com a demanda de tais produtos dentro da unidade, definindo assim quanto de cada produto pode ser comprado para se suprir a necessidade dos clientes de saúde.

Paoleschi (2014, p. 23) afirma que:

Um dos grandes problemas existentes nas empresas é a comunicação correta entre todos os seus setores e funcionários. Mais da metade dos erros

acontece por falha na comunicação o que vem causando grandes prejuízos às empresas. No almoxarifado, a falta de comunicação pode acarretar falta de materiais no estoque e, em consequência disso, até mesmo parada da produção, causando transtornos e prejuízos.

A comunicação dentro da instituição é fundamental para que haja equilíbrio, os colaboradores devem visar que o serviço seja realizado com eficiência, pois erros de comunicação podem levar a falhas aumentando o retrabalho, ou seja, terá que se realizar uma única função duas vezes ou mais, e também pode até mesmo trazer prejuízos para a instituição. O gestor deve manter um alto nível de comunicação com todos os colaboradores envolvidos com as atividades de interesse do setor.

Nas instituições utiliza-se vários meios para se fazer a comunicação tanto no seu ambiente interno quanto externo, como por exemplo Skype, telefone, e-mail e até mesmo o WhatsApp, ou seja, além de fazer a comunicação entre os diversos setores do hospital essas ferramentas podem também serem usadas para cobrar ou até mesmo relatar um problema junto aos fornecedores.

Além da comunicação com os colaboradores, a organização dentro do ambiente é fundamental, pois a distribuição dos produtos deve-se ser feita de forma que sua busca seja rápida e eficiente, principalmente quando se trata de medicamentos, pois muitas vezes apesar de não serem psicotrópicos são pedidos com urgência pela farmácia.

Primeiramente para se ter um estoque organizado é essencial que haja um local para que

se faça o descarregamento de produtos, pois haverá um fluxo grande de veículos, então o ideal é que o almoxarifado seja próximo da entrada da empresa.

O recebimento de materiais deve ser padronizado para que todos os funcionários que ali trabalham executem suas tarefas seguindo a rotina. [...] Para que isso aconteça, é necessário a elaboração de um check list de atividades de recebimento que deve ser obedecido por todos os funcionários de recebimento (PAOLESCHI, 2014, p. 68).

O ideal seria que se elaborasse uma escala mensal com as responsabilidades de cada funcionário em determinado mês, assim todos os dias as pessoas elaborariam suas funções sem sobrecarregarem a si mesmas e nem aos outros membros da equipe.

Uma regra para os produtos que chegam é antes de qualquer coisa verificar se o CNPJ realmente é do hospital, observar também o número da cotação para finalmente fazer a conferência, dar entrada dos mesmos no sistema e armazená-los nas suas respectivas prateleiras, as quais estarão identificadas por número e letras. Segundo Paoleschi (2014, p. 32) “quando a identificação é feita pelo lote de materiais, fica mais barata a identificação por etiqueta de papel ou plástico elaborada manualmente.” Mas independentemente de ser feita uma identificação manual ou não o importante é que todos os produtos do estoque sejam nomeados com código, nome ou lote para que sua busca seja realizada com eficiência.

Pozo (2010, p. 32) declara que:

A razão de manter estoques está relacionada com a previsão de seu uso em

um futuro imediato. E sabemos que é praticamente impossível conhecer a demanda futura; torna-se necessário manter um determinado nível de estoque, para assegurar a disponibilidade de produtos às demandas, bem como minimizar os custos [...], movimentação e estoques.

Independente de se fazer compras semanais ou mensais as instituições devem sempre manter produtos no estoque, principalmente no que se refere a materiais de urgência e emergência e controlados; esse estoque deve ser mantido com base na quantidade de atendimentos do mês anterior. Pozo (2010, p.69): aponta que “[...] a armazenagem, manuseio e controle de produtos são componentes importantes e essenciais do sistema logístico, pois seus custos envolvem elevada porcentagem dos custos totais logísticos de uma empresa.” É o ambiente hospitalar onde podemos dizer que se movimenta praticamente todo o patrimônio da empresa, pois todos os produtos a serem utilizados na instituição passam antes pelo setor de almoxarifado.

Em relação à estocagem deve-se obedecer alguns padrões como: fazer a certificação de que o documento de entrada desses materiais foi lançado no sistema, olhar corretamente a identificação nas prateleiras, dar uma atenção especial aos itens que precisam de climatização. (PAOLESCHI, 2014). O processo de armazenagem é uma das principais funções dentro da área de logística.

O que observamos é que ocorre muito de os materiais serem armazenados nos locais errados, muitas vezes por pressa da parte de quem está realizando a função por estar sobrecarregado e ter que desenvolver várias atividades ao mesmo tempo. Na organização temos o chamado

estoque de segurança, que nada mais é do que manter uma quantidade mínima de produtos no estoque físico para o caso de algum imprevisto que pode ser desde uma emergência ou até mesmo atraso nas entregas por parte do fornecedor. (POZO, 2010).

Para se realizar uma distribuição adequada de materiais, é indispensável que todos os materiais sejam etiquetados. Paoleschi (2014, p. 59) afirma que “[...] com a identificação dos materiais previnem-se muitos erros de manuseio e até mesmo de uso indevido”. Então, para que se facilite a visão do almoxarife para com esses produtos, é preciso que as etiquetas estejam pregadas nas prateleiras.

3. CENTRAL DE COMPRAS HOSPITALAR

A Central de Compras é um recurso moderno desenvolvido para trazer os suprimentos importantes para os sistemas tanto públicos quanto privados de saúde. Ela trabalha com uma plataforma eletrônica de transação on-line o que acaba permitindo o relacionamento entre os compradores e fornecedores de forma rápida e clara. Essa Central de Compras busca menores preços fazendo assim, com que as empresas tenham um desconto maior do que teriam se fossem comprar esses produtos individualmente, visa também fazer com que as empresas recebam os produtos com mais agilidade.

A central de compras conforme pesquisas segue o seguinte fluxo: um grupo de empresas se reúnem para comprar em maior quantidade produtos, para que saiam a preços mais baixos. Neste sistema o almoxarife coloca determinado produto o qual deseja comprar e o sistema dá um fornecedor automaticamente, em uma escala de preços.

Para Viana (2000, p.45):

Logística é uma operação integrada para cuidar de suprimentos e distribuição de produtos de forma racionalizada, que significa planejar, coordenar e executar todo o processo, visando a redução de custos e ao aumento da competitividade da empresa.

Para que a logística hospitalar tenha um bom desempenho e para que suas atividades sejam realizadas corretamente uma boa administração e mão de obra qualificada são essenciais dentro deste setor.

Os desempenhos dos atendimentos do hospital dependem muito do bom funcionamento da logística, desde sua administração até a distribuição dos materiais e medicamentos.

Dentro da organização, a gestão de compras acaba por encontrar mais dificuldades, justamente por ser responsabilidade dela a seleção de produtos, compra, controle de estoque, armazenamento e distribuição; exigindo dos profissionais várias qualificações.

Paoleschi (2014, p. 21) relata que:

Todos os profissionais que trabalham na área de almoxarifado devem ser treinados constantemente para desempenhar todas as funções existentes em um almoxarifado, incentivá-los a estudar e fazer curso de capacitação profissional que melhorem seu desempenho e possam exercer suas funções com segurança, e principalmente, ao longo do tempo almejar uma melhoria profissional e salarial.

É importante que a organização tenha fun-

cionários capacitados, pois novas tecnologias surgem a todo momento, como, por exemplo a própria plataforma online de compras. Mas também é responsabilidade do almoxarife zelar por treinamento e suporte técnico para os funcionários, atentando para que as funções desempenhadas sejam executadas corretamente.

O ideal é que todas as organizações tenham um sistema integrado de informações os chamados ERP (Enterprise Resource Planning), ou simplesmente Planejamento dos Recursos da Empresa que tem o propósito de diminuir o período de execução dos trabalhos. Essa ferramenta abrange desde as áreas relacionadas a produção até o departamento financeiro.

Podemos entender que o software ERP é um sistema de informática responsável por cuidar de todas as operações diárias de uma empresa, desde o Faturamento até o balanço contábil, de Compras a fluxo de caixa, de apuração de impostos a Administração de Pessoal, de inventário de estoque às contas a receber, do ponto dos funcionários a controle do maquinário da fábrica, enfim, todo o trabalho administrativo e operacional feito numa empresa (PORTAL ERP, 2009, s/p).

Esse tipo de sistema acaba por ajudar muito os gestores de uma empresa pois além de fazer esse controle interno, ainda auxilia dando informações que vem desde o fornecedor até chegar ao cliente. Mas não basta apenas ter um bom sistema, é preciso também que todos os colaboradores saibam lidar com os mesmos, então sempre que instalado um software na empresa esses colaboradores devem passar por um treinamento,

para que se tenha o melhor aproveitamento possível de uso do sistema.

Devido às particularidades que envolvem a gestão de suprimentos em hospitais, os **colaboradores responsáveis pelo estoque devem ser devidamente treinados e orientados** a respeito dos procedimentos corretos de recebimento, conferência, inventário, unitarização e liberação dos medicamentos. [...] Isso ajuda a diminuir a incidência de erros que podem levar a prejuízos, perdas, desperdícios ou, ainda, à administração incorreta nos pacientes (MV, 2015, s/p).

Gerenciar uma instituição de saúde é preocupar-se desde o produto que se está oferecendo ao cliente, até o incentivo da equipe, como gestor o indivíduo deve incentivar a equipe não somente na formação acadêmica, mas também fazer com que todos os funcionários se sintam importantes por fazer parte da equipe.

Barbuscia (2006, p. 198) afirma que:

Genericamente, o conceito de materiais em gestão hospitalar inclui, além dos materiais de manutenção em geral, os medicamentos da farmácia os alimentos do setor de nutrição e dietética, os materiais do setor de lavanderia e os materiais médico hospitalares. Esse conceito abrange também o processo de aquisição de materiais, o controle e administração dos estoques e a logística de distribuição dos insumos às áreas solicitantes.

Podemos ver assim que o almoxarifado funciona como o coração do hospital, já que todo o fluxo de material passa antes pelo setor, para que possa-se dar baixa da entrada e saída de produtos no estoque. “Materiais e logística são, juntamente com recursos humanos e administração financeira, fatores críticos para o desenvolvimento de atividades de atenção à saúde e para a excelência operacional da organização hospitalar” (VENAZI, et al, 2012, p. 3).

Sem esses departamentos dentro da unidade os erros e conseqüentemente os custos no ambiente hospitalar seriam enormes, uma vez que não teria funcionários se preocupando com determinados suprimentos.

O consumo de medicamentos pode variar muito em função do tipo e da quantidade de procedimentos realizados em determinado período, muitas vezes determinado produto não tem consumo alto e como o gestor faz a compra mensal de acordo com o que foi consumido no mês anterior, acaba que precisando de tal produto e não tem a quantidade no estoque, tendo assim a necessidade de pedir para hospitais parceiros. (RODRIGUES; SOUSA, 2014)

Algo que não deveria ocorrer neste setor, mas é algo inevitável são as compras de urgência, nesse caso normalmente não se utiliza a central de compras online, procura-se um fornecedor na própria cidade, acarretando assim um custo a mais para a instituição. “No caso de uma urgência, o suprimento de medicamentos poderá ser efetuado por meio de remanejamento entre unidades (hospitais) de rede, a título de empréstimo, doação ou simplesmente cessão.” É comum pedido de materiais de um hospital para outro, não deveria, mas é; os produtos que forem solicitados também devem ser lançados no sistema para que o gestor tenha um controle de tudo que entra e

sai da unidade.

4. O FLUXO DE SUPRIMENTOS NO HOSPITAL

Neste contexto abordaremos como é o fluxo desses materiais após darem entrada na instituição. Após todo o processo de recebimento e alocação desses produtos, obviamente deve-se fazer a distribuição para a farmácia e demais setores do hospital. Conforme abordamos no contexto acima antes de dar baixa da entrada dos pedidos no sistema deve-se fazer a conferência dos mesmos junto ao entregador responsável pela mercadoria.

Figura 1 – Armazenagem



Fonte: Disponível em:

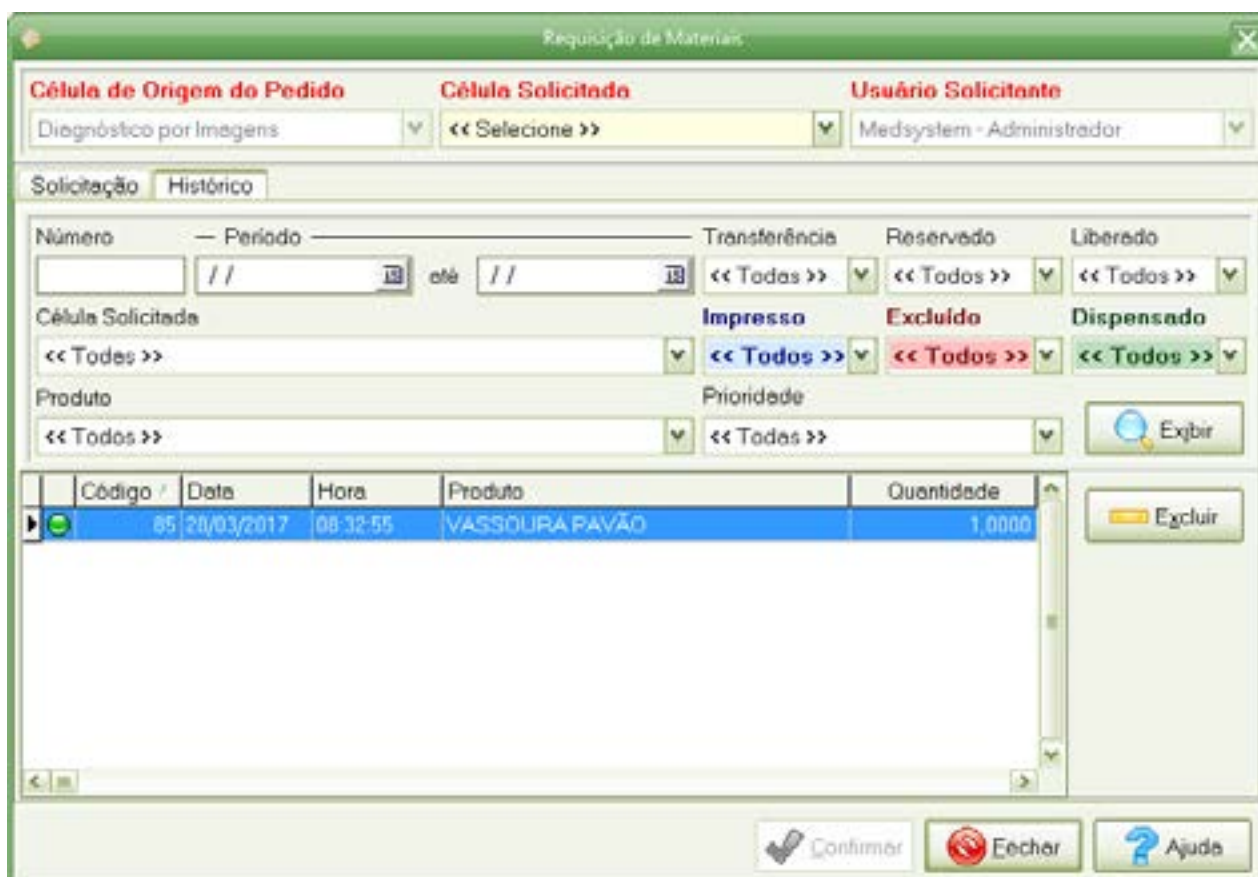
http://www.jornaldodiase.com.br/noticias_ler.

A imagem acima mostra como deve ser feita a armazenagem dos produtos dentro do almoxarifado antes que se faça a distribuição para os demais setores do hospital. Por muitas vezes não dá para estocar todos esses produtos em prateleiras, então se deve armazená-los sobre paletes de plástico já que nada pode ter contato com o solo, antigamente os paletes utilizados eram os de madeira, mas estes acabam por se descartar mais rápido e sem contar que o risco de se ter um acúmulo de bactérias também é grande.

Cada hospital tem uma maneira de atender as chamadas “requisições” ou “solicitações” documento necessário para que se faça a retirada

de qualquer material para outro setor da instituição. Temos duas formas de requisições: manual e eletrônica, em alguns hospitais é uma folha que é impressa apenas com o nome do produto e todos os dados são colocados manualmente ao chegar no almoxarifado para se fazer a separação desses produtos. No caso dos hospitais que utilizam o sistema informatizado, as solicitações devem ser feitas no mesmo, sendo assim impressas apenas uma vez no almoxarifado, para que se faça a separação destes materiais e a assinatura dos responsáveis pela separação, entrega e recebimento dos mesmos.

Figura 2 - Solicitação pelo sistema.



Fonte: Disponível em: <<http://www.sistemacolmeia.com.br>>

A imagem acima nada mais é do que o modelo de uma requisição/solicitação feita por um sistema de software hospitalar, após o setor solicitar, o almoxarife imprime e separa os produtos pedidos e os encaminha ao setor solicitante

(Alguns hospitais utilizam o método de alguém do setor solicitante ir buscar os pedidos no almoxarifado, e em outros o almoxarife deve levar esses produtos).

Figura 3: Solicitação manual

REQUISIÇÃO DE MATERIAIS				DATA:	
SETOR:	SOLICITANTE:				
CODIGO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	REMESSA	OBS	OK

Fonte: Disponível em :< <https://www.researchgate.net>.

Acima temos um modelo de como é a requisição em papel, todas tem o código, descrição, quantidade e data, os demais itens fica a critério do hospital. Normalmente se for um hospital de grande porte alguém do setor solicitante vai ao almoxarifado para pegar os produtos, já que o almoxarife e os demais funcionários têm uma demanda muito grande para atender. No caso de alguns medicamentos, os que devem dar entrada diretamente para a farmácia, fica por responsabilidade do farmacêutico fazer todos os processos mencionados anteriormente, para depois enviá-los para os outros setores, onde serão manipulados no paciente.

5. ESTUDO DE CASO DA LOGISTICA DE CAMPOS VISITADOS

O estudo de caso foi realizado por meio de entrevista, no dia 15/09/2018 com a Coordenadora da logística de um hospital X na cidade de Araguaína- TO. Segundo a coordenadora a logística deste hospital funciona da seguinte forma: Como é uma instituição pública as solicitações, são feitas com base no consumo mensal, esses pedidos devem ser enviados para o chamado estoque regulador, que tem sua base em Palmas.

Os pedidos devem ser feitos até o dia 05 (cinco) de cada mês e normalmente os produtos são entregues por volta dos dias 10 ou 12, pois o estoque que tem em Palmas é responsável por abastecer todos os hospitais que dependem do governo no estado; em caso de ter alguma urgência onde não tenha medicamento sai um carro aqui da cidade especialmente para buscar determinado medicamento em Palmas, ou pegam em

outros hospitais da cidade a título de empréstimo.

O sistema utilizado no hospital é o chamado “MV sou”, mas apenas algumas funções do sistema funcionam já que ele pode ser comprado por partes e o estado optou por não comprar um pacote todo, pois sai mais barato porém acaba por deixar a rotina dos profissionais da logística ainda mais cansativa.

Por ser um hospital de grande porte as solicitações dos setores ainda são feitas em papel, isso faz com que, perca-se tempo já que essa solicitação passa por três etapas sendo elas: dar baixa em todos os produtos de todas as solicitações no estoque, separa os materiais novamente se dar baixa de saída para depois serem levados para os setores de destino. Por exemplo: O médico faz a solicitação de uma “nimesulida”, se tiver no estoque físico abre o sistema faz a saída do produto carimba a solicitação para depois mandar o medicamento, mas na maioria das vezes essa baixa no sistema só é feita depois que o produto já foi encaminhado para o uso do paciente, fazendo com que tenha um acúmulo de papel no setor.

Algo interessante é que são os profissionais do almoxarifado que fazem a entrega desses produtos em todos os setores do hospital; apenas em casos de emergência é que desce alguém dos setores para pegar algum medicamento. Apesar de ser os almoxarifes que fazem a distribuição de materiais nos setores além de atender as solicitações feitas pela farmácia o serviço não fica sobrecarregado, pois a função principal desses profissionais é de apenas receber, separar e dispensar esses materiais para seus respectivos setores.

Outra coisa que chama muita atenção é que, a logística do hospital não adotou nenhuma forma de facilitar a busca destes produtos no estoque, não utilizam a curva ABC ou XYZ e muito menos separam os materiais e medicamentos por

ordem alfabética (os produtos que estão em ordem alfabética são apenas os medicamentos).

Para fazer o inventário de produtos nessa unidade é necessário pegar todas as requisições em papel elaboradas ao longo do ano para contar produto por produto, por exemplo, uma caneta, pega todas as requisições ver quais tem pedido de caneta e a quantidade, conta quanto deu, ver quanta ainda tem em estoque para poder saber quantas canetas tem na unidade. Mais uma vez complica-se a vida do almoxarife, já que muitas das vezes essas requisições por serem de papel tem mais facilidade em serem perdidas, então nunca se sabe ao certo se esse inventario é correto.

Um hospital nesse porte que atende muitas pessoas todos os dias já deveria ter um sistema para facilitar a busca por produtos. Os medicamentos controlados ficam sobre a responsabilidade da farmácia central, tendo assim um profissional farmacêutico responsável pela guarda destes medicamentos; que ficam em uma sala trancada onde somente esse profissional tem a chave, e é aberto somente quando tem pedidos com receita médica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar o presente artigo podemos concluir que todos os setores são importantes dentro de uma instituição hospitalar e exigem muita atenção de todos os colaboradores, mas é no almoxarifado da instituição que esse nível de atenção deve ser mais elevado, já que é por ele que passam todos os insumos que serão consumidos na unidade, desde os MAT/MED até mesmo produtos do refeitório.

Tudo dentro desta empresa de saúde deve ser planejado, desde a compra de insumos até

o momento em que o produto chega ao cliente. A falta de planejamento dentro de um hospital pode gerar prejuízos financeiros ou até mesmo levar o paciente a óbito.

Ao elaborar a lista de compra o gestor deve ficar atento tanto ao consumo quanto a sazonalidade, para isso é necessário que se tenha uma planilha de controle do consumo ao lado, ajuda muito para que não haja desperdício de medicamentos.

No desenvolver deste artigo, tivemos uma convivência tanto dentro de hospitais privados quanto públicos na cidade de Araguaína. E o que observamos é que as instituições públicas no caso as que dependem do governo estadual, tem um sistema muito falho. Como por exemplo, foi cita-

do no estudo de caso a questão de o hospital ficar dependendo do estoque regular, dependendo da urgência se não tiver como pegar a título de empréstimo nos outros hospitais da cidade o paciente pode vir a óbito.

No decorrer deste artigo tivemos a vivência dentro da logística em vários hospitais da cidade, cada um com suas peculiaridades, mas também com suas qualidades, o que mais chamou atenção nessa elaboração de trabalho, foi de observar que independente das equipes estarem motivadas ou não, estão sempre um ajudando o outro com os problemas que surgem, ou seja, pelo menos esses profissionais estão preparados para encarar os problemas do dia a dia em uma logística.

REFERÊNCIAS

BARBUSCIA, Caloger. Gestão de suprimentos na administração hospitalar pública. In: GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2006.

COLMEIA. **Sistema de soluções para gestão hospitalar**. 2015. Disponível em: <<http://www.sistemacolmeia.com.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

JORNAL DO DIA. **Fhs mostra a logística e o estoque de remédios**. 2014. Disponível em: <http://www.jornaldodiase.com.br/noticias_ler.php?id=9483>. Acesso em 14 set. 2018.

MV. **Gestão de suprimentos: 10 cuidados essenciais para hospitais**. 2015. Disponível em: <<http://www.mv.com.br/pt/blog/gestao-de-suprimentos--10-cuidados-essenciais-para-hospitais>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

OMC. Consult. **Os desafios da cadeia de suprimentos hospitalar: Equilibrar custos e qualidade**. 2016. Disponível em: <<http://www.omcconsult.com.br/informativos/os-desafios-da-cadeia-de-suprimentos-hospitalar-equilibrar-custos-e-qualidade>>. Acesso em 15 jun. 2018.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de esto-**

ques. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

PORTAL ERP. **Entenda o que é ERP (sistemas de gestão empresarial)**. 2009. Disponível em: <<https://portalerp.com/erp/5-entenda-erp>>. Acesso em: 08 out. 2018.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6. ed. São Paulo: atlas, 2010.

RESEARCHGATE. **Requisição materiais de uso e consumo**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-Requisicao-materiais-de-uso-e-consumo_fig3_303144703>. Acesso em: 15 set. 2018.

RODRIGUES, Stênio lima; SOUSA, João Victor. **Logística hospitalar: um estudo exploratório sobre processos na gestão de compras de medicamentos**. Piauí: Inovarse, 2014.

VENAZI, Délvio et al. Cadeia de suprimento de órgãos: um estudo de caso no conjunto hospitalar de Sorocaba. **VIII Congresso nacional de excelência em gestão**, São Paulo, 08 e 09 jun. 2012.

VIANA, João José; **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2017.